

**CARACTERIZAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE ESCLEROSE LATERAL
AMIOTRÓFICA, NA BASE DE DADOS LILACS, NO PERÍODO DE 2016 A JULHO
DE 2017**

BORGES, Kenia Denize Rodrigues (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

BONFIM, Cintia Fernandes (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

BRESEGHELLO, Rosangela Lemos de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DIAS, Maria Aparecida do Carmo (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é doença de causa desconhecida ainda nos dias de hoje, apesar dos conhecimentos sobre vários de seus aspectos terem avançado desde a época de Charcot. Empregamos o termo ELA quando o paciente apresenta manifestações clínicas secundárias à lesão dos primeiro e segundo neurônios motores. Possui diversas variantes clínicas conhecidas como forma clássica (56%), que se inicia nos membros superiores e, posteriormente, evolui para os inferiores e núcleos motores bulbares; forma bulbar (28%), na qual se manifesta como disfagia, disartria e atrofia com miofasciculações da língua constituindo as manifestações iniciais, seguindo-se o acometimento dos membros superiores e inferiores; e a forma dos membros inferiores (16%) que pode se apresentar como flácida ou pseudo-políneurítica e espástica. O objetivo foi levantar o número de artigos publicados, período de 2016 a julho de 2017 e caracterizar a categoria profissional e conclusões. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e quantitativa. Os dados foram levantados da base de dados Lilacs e devem estar em idioma português. As publicações sobre esses agravos vem ocorrendo desde 1981, mas somente em 2016 que houve um aumento significativo, onde foram encontradas 13 artigos dos quais foram selecionados 10 por estarem traduzidos. Em 2017 até o momento foram publicados dois artigos sendo um traduzido, dando um total de 11 artigos, no período. Desses, três (27%) artigos foram escritos por médico, três (27%) por fisioterapeuta, três (27%) por equipe multiprofissional, um (9%) por fonoaudiólogo e um (9%) por nutricionista respectivamente. Dois artigos estudaram a questão da depressão e ansiedade, dois discutiram sobre o tratamento com toxina botulínica, dois falaram sobre a importância da fisioterapia, um abordou sobre recorrer à justiça para conseguir tratamento, um falou sobre disfagia, um abordou o tratamento com TDP43, um discutiu sobre a orientação nutricional e um estudou a ligação do neurônio motor com a célula Glia. Conclui-se que é necessário estudos

mais aprofundados sobre qualidade de vida dessa enfermidade, uma vez que se conhece muito pouco sobre tratamento, cura e prevenção.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Central. Esclerose. Lateral amiotrófica.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Claudinéa. S; STANICH, Patrícia; SALVIONI, Cristina C. S; DICCINI, Solange. Avaliação e educação nutricional em pacientes com esclerose lateral amiotrófica, 2016. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2016001100902. Acesso: 06 de outubro de 2017.

GODOY, J. M; SKACEL, M; BALASSIANO, S. L; NEVES, J. R. M; GOFFREDO FILHO, G. S; CASTRO, R. B; NICARETTA, D. H; SOUZA, R. G. S; MENDES, M. H. F. Esclerose Lateral Amiotrófica. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v49n3/15.pdf>. Acesso: 06 de outubro de 2017.

PAIM, Émille Dalbem; JARCES, Munique; ZART, Patricia; VARELA, Daniel Lima. Deglutição de sujeitos portadores de esclerose lateral, 2016. Disponível: http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=. Acesso: 06 de outubro de 2017

PRADO, Laura de Godoy Rousseff; BICALHO, Isabella Carolina Santos; LOPES, Mauro Vidigal;

PRADO, Vitor de Godoy Rousseff; GOMEZ, Rodrigo Santiago; SOUZA, Leonardo Cruz de; TEIXEIRA, Antônio Lúcio. Depressão e ansiedade em uma série de casos de esclerose lateral amiotrófica: frequência e associação com aspectos clínicos, 2017. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n1/pt_1679-4508-eins-15-01-0058.pdf. Acesso: 06 de outubro de 2017.